



CLEMILDE PEREIRA E A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO EM TERRAS PARAIBANAS (1954-1974)

Raquel do Nascimento Sabino
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: raquelsabino26@gmail.com

Vanusa Nascimento Sabino Neves
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: pbvanusa@gmail.com

Thayana Priscila Domingos da Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: thay_pris@hotmail.com

843

INTRODUÇÃO

Este texto contém um extrato, ainda não publicado, da Dissertação de Mestrado intitulada “Reminiscência da Professora Clemilde Torres Pereira da Silva: sua contribuição às instituições-memória da Paraíba (1942-2013), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE - UFPB) (SABINO, 2016) e integra as produções do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR – GT/PB, na Linha “História Intelectual e dos Intelectuais, (Auto)Biografias e Estudo de Gênero”, sob a orientação do professor Charliton José dos Santos Machado.

Neste recorte, a atenção investigativa volta-se, especificamente, para as contribuições de educadora, arquivista e escritora Clemilde Pereira, quando inserida na Fundação Padre Ibiapina (FPI), de 1954 a 1974. A relevância da FPI para a História da Educação está imbricada ao seu escopo institucional, por ser criada em 30 de março de 1954, por iniciativa do também professor Afonso Pereira, esposo de Clemilde Pereira, com a finalidade de interiorizar o ensino no Estado da Paraíba, porquanto, até aquele tempo, as instituições escolares se concentravam nas cidades paraibanas mais desenvolvidas (SABINO, 2016).

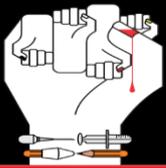
Neste trecho da pesquisa, questionou-se: **quais contribuições para a expansão da educação paraibana a educadora Clemilde Pereira experienciou no âmbito da FPI?** Para responder a este problema, elaborou-se um estudo, detalhado no segmento metodológico, **com o objetivo de compreender a trajetória da professora Clemilde na ocasião em que atuava na FPI (1954-1974).**

Realização:



Apoio:





A relevância deste estudo se circunscreve a possibilidade de visibilizar as contribuições de Clemilde Pereira para a historiografia educacional paraibana, mesmo diante das interdições impostas às mulheres de sua época.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, histórico-documental, cujo aporte teórico-metodológico procedeu da Nova História Cultural, porque se propôs a alargar as fontes e abranger a memória e a história de sujeitos que de outro modo poderiam não ser notados (LE GOFF, 2013; BURKE, 2011).

Utilizou-se a história oral como metodologia norteou a coleta dos dados orais, a partir de entrevistas narrativas, diretamente, aplicadas à investigada ainda em vida¹, e nossos procedimentos de análises das fontes orais. Além disso, para ampliar o universo informacional, documentos, fotografias e visitas ao campo foram considerados, porque conforme ensina Meihy (2010), as fontes orais não anulam as demais; mas, na reconstrução do conhecimento histórico, coexistem.

O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética, tendo recebido o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 41020915.0.0000.5188.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Clemilde Pereira nasceu em 27 de abril de 1924 em um ambiente sem restrições materiais para a satisfação das necessidades humanas básicas e favorável à educação (SABINO, 2021). Gozando de harmonia conjugal com o professor Afonso Pereira, proeminente intelectual na Paraíba, a professora Clemilde usufruiu das aberturas oportunizadas por estar ao lado do esposo, apoiando-o, mas também tecendo a sua própria história, principalmente, junto as instituições-memórias da Paraíba.

Importa destacar que a origem de tais instituições deve-se a intencionalidade de preservar a memória individual e coletiva do povo paraibano, conferir acesso às fontes históricas e favorecer as pesquisas acadêmicas e científicas, bem como o processo ensino-aprendizagem. (FRAGOSO, 2009). Dentre tais instituições, a pesquisa original abarcou

¹ Em 2020, aos 96 anos, a intelectual Clemilde Pereira faleceu devido a complicações da Covid-19 (CAVALCANTI, 2020).



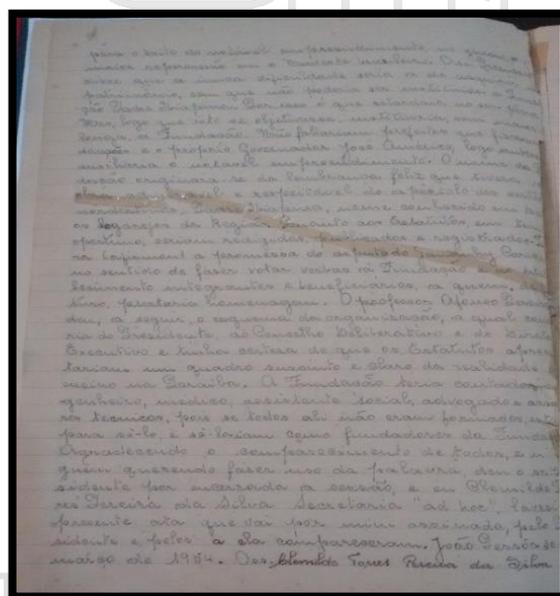
o Arquivo Afonso Pereira, o Arquivo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, a Academia Paraibana de Letras e a FPI, sendo esta última de abrangência deste extrato.

Clemilde Pereira, em sendo professora de formação, participou ativamente das providências legais, políticas e estruturais da FPI e de cerca de 80 escolas implantadas pela FPI na Paraíba. Aliás, não apenas se dedicava aos trâmites da instalação, mas mantinha suporte pedagógico às novas instituições - escolas e bibliotecas - e como bem frisou nas entrevistas:

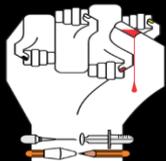
Primeiro eu preparava sala por sala, como as escolas do interior eram uma classe de cada vez, eu preparava toda a estrutura didática das salas, passava para os professores. Que na FPI foram todos os professores, os padres, o juiz, o promotor, que eram os únicos que podiam ensinar (Entrevista com Clemilde Pereira, em 17 de junho de 2015).

Das narrativas de Clemilde Pereira, emergem valiosas memórias acerca dos desafios e dos avanços na interiorização escolar paraíba: o “garimpo” por professores voluntários e por financiamento; a ausência e, posteriormente, a chegada de iluminação elétrica nas escolas interioranas; as visitas das onças selvagens ao entorno das escolas; entre outros.

Na figura abaixo, a ata de criação da FPI, escrita pela Professora Clemilde Pereira, documenta o seu envolvimento na concretização da FPI.



Figuras 1: Ata da criação da FPI escrita e assinada por Clemilde Pereira.
Fonte: dados da pesquisa obtidos no Arquivo Afonso Pereira (2016)



CONCLUSÕES

A intensão deste estudo não foi conferir heroísmo à trajetória da professora Clemilde Pereira; todavia, a partir da constatação de lacunas epistêmicas acerca da sistematização do conhecimento sobre a trajetória desta educadora, que esteve atuando junto ao insigne esposo, Afonso Pereira, foi inescusável buscar compreender as suas contribuições para a História da Educação.

À vista disso, o estudo evidenciou que Clemilde Pereira circulou por espaços, predominantemente, masculinos não apenas em posição de submissão, mas como uma representação feminina diligente para com a educação paraibana.

846

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. História de Intelectuais. Clemilde Pereira.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 2011.

CAVALCANTI, J. **Clemilde Pereira é sepultada em João Pessoa.** Jornal a União, 1 de agosto de 2020. Disponível em: <https://auniaio.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/jornal-a-uniao/2020/agosto/jornal-em-pdf-01-08-20.pdf>

FRAGOSO, I. S. **Instituições-Memória:** modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa, PB. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

LE GOFF, J. **História e Memória.** 7 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

MEIHY, J. C. S. B. **História oral:** como fazer, como pensar. São Paulo: contexto, 2010.

SABINO, R. N.; MACHADO, C. J. S.; NEVES, V. N. S. Clemilde Pereira e o pioneirismo feminista na Academia Paraibana de Letras. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 4, p. e25628, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/25628>. Acesso em: 11 maio. 2022.

SABINO, R. N. **Reminiscência da professora Clemilde Torres Pereira da Silva:** sua contribuição às instituições-memória da Paraíba (1942-2013). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2016.

Realização:



Apoio:

